

O GÊNERO *Scopogonalia* YOUNG E DESCRIÇÃO DE TRÊS ESPÉCIES
NOVAS (HOMOPTERA, CICADELLIDAE)¹

Rodney R. Cavichioli²

ABSTRACT

The genus *Scopogonalia* Young and description of three
new species (Homoptera, Cicadellidae)¹

Three new Brazilian species of *Scopogonalia* Young are described: *S. altmanni* sp. n., *S. plaumanni* sp. n. and *S. splendida* sp. n., respectively from the state of Paraná, Santa Catarina and São Paulo.

INTRODUÇÃO

O gênero *Scopogonalia* foi criado por Young em 1977, tendo como tipo *T. subolivacea* Stål. Constituiu este gênero, oito espécies, todas da América do Sul, sendo cinco delas registradas para o Brasil. Como características do gênero, Young comenta a coloração esverdeada com marcas amareladas e a presença de um ponto escuro no ápice da cabeça; refere-se também à venação das tégminas com a presença de duas células anteapicais internas abertas. Quanto a genitália do macho, destaca os dois processos do pigóforo em forma de escova (exceto *S. golbaehi*) e o conetivo alongado tendo no ápice uma articulação com a paráfise.

Recebido em: 3/12/85

¹ Contribuição nº 575 do Departamento de Zoologia Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 3034, 80000 Curitiba, PR.

² Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Pós-Graduação

Neste trabalho acrescentamos ao gênero mais três espécies novas: *S. altmanni* sp.n., *S. plaumanni* sp.n. e *S. splendida* sp.n., respectivamente dos estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

Scopogonalia altmanni sp.n., (Figs. 1 - 8).

Caracteres diagnósticos. Coloração geral amarelo-pálida com uma faixa lateral de cor castanha, iniciando atrás dos olhos e estendendo-se ao longo das tégminas. Edeago curto e com ápice expandido tomando aspecto mais ou menos fungiforme.

Medidas (em mm). Fêmea/Macho: Comprimento total: 6,46 - 5,84; comprimento da cabeça (linha mediana): 0,48/0,36; distância transocular: 1,48/1,38; distância interocular: 0,96 - 0,88; distância interocelar: 0,54/0,46; distância ocelo-ocular: 0,22/0,20; comprimento do pronoto (linha mediana): 0,84/0,76; largura máxima do pronoto: 1,38/1,26; largura máxima das tégminas: 1,24/1,14; comprimento das tégminas: 5,24/4,90.

Tipo e localidade tipo: Holótipo fêmea. BRASIL. Paraná. Curitiba, 16-XI-1981, R.R. Cavichioli. Parátipos. BRASIL. Paraná. Curitiba, 5 ♀ e 6 ♂, 16-XI-1981, R.R. Cavichioli; *Ibidem*, 8 ♀, V-1982, R.R. Cavichioli; *Ibidem*, 1 ♀ e 2 ♂, IX-1983, Cavichioli; *Ibidem*, 2 ♀, IV-1984, Zanol leg.; Est. Ctba - Rio Branco, 1 ♂, 20-I-1982, A.M.S. & R.R.C.; S.J. Pinhais, 2 ♀ e 2 ♂, 19-XI-1982, Cavichioli leg.; Rio Branco, 5 ♀ e 3 ♂, V-1984, Sakakibara leg.

Descrição. Holótipo fêmea. Cabeça, em vista dorsal, levemente mais larga do que o pronoto, com a margem anterior arredondada, de comprimento mediano aproximadamente igual a metade da largura interocular; ocelos conspícuos, situados atrás da linha imaginária que tangencia os bordos anteriores dos olhos, separados entre si por uma distância duas vezes e meia maior do que a ocelocular; margem posterior arqueada; lóbulos suprantenais pouco pronunciados, com os bordos arredondados e oblíquos; olhos, em vista lateral, tão largo quanto longos; clipeo levemente mais longo do que largo, de perfil pouco arqueado, com impressões musculares fracas; anteclipeo quase tão largo quanto longo, nitidamente separado do clipeo pela sutura transclipeal, com linha de perfil seguindo a do clipeo. Rostro curto atingindo as mesocoxas, com o segmento mediano duas vezes mais longo do que o distal. Pronoto de forma mais ou menos elíptica, transverso, uma vez e meia mais largo do que longo, com a margem anterior arqueada, a posterior com uma leve reentrância mediana, as lâteroposteriores arredondadas e as laterais retas; de superfície quase lisa, apresentam as finas estrias transversais, carena notopleural evidente. Escutelo triangular, duas vezes mais longo do que largo basal, sem estrias transversais. Tégminas de superfície lisa e brilhante, quatro vezes mais longas do que largas, com ápice arredondado; sem apêndice; veias pouco distintas, com a célula

anteapical externa fechada e com cinco células apicais. Fórmula setal dos fêmures posteriores 2.1.1. Pigóforo mais longo do que largo, triangular em vista lateral, com macrocerdas distribuídas irregularmente; placa subgenital triangular, pouco mais longa do que sua largura basal, com ápice pontiagudo e atingindo os dois terços do comprimento do pigóforo.

Macho. No aspecto geral idêntico à fêmea, levemente menor. Pigóforo duas vezes mais longo do que sua largura basal, com macrocerdas dispersas desde o terço basal até o ápice, com um par de processos originando-se no terço basal, junto à margem ventral e voltados para trás em direção ao ápice e terminando antes deste em quatro dentes digitiformes, sendo o inferior maior do que os demais. Placa subgenital triangular, bipartida, tão longa quanto a sua largura basal, com macrocerdas unisseriadas no terço apical e com ápice voltado para dentro e para cima. Parâmeros mais ou menos delgados, convergentes nos dois terços basais e depois curvados para fora e terminando em ponta aguda. Conetivo em forma de T, mais longo do que os parâmeros, articulado apicalmente por membranas à base da paráfise e carenado dorso-medianamente; paráfise birramosa, simétrica, com os ramos divergentes, curvos para cima e pontiagudos; edeago curto, fortemente dilatado no ápice, em vista lateral de aspecto mais ou menos fungiforme, convexo superiormente e carenado nos bordos.

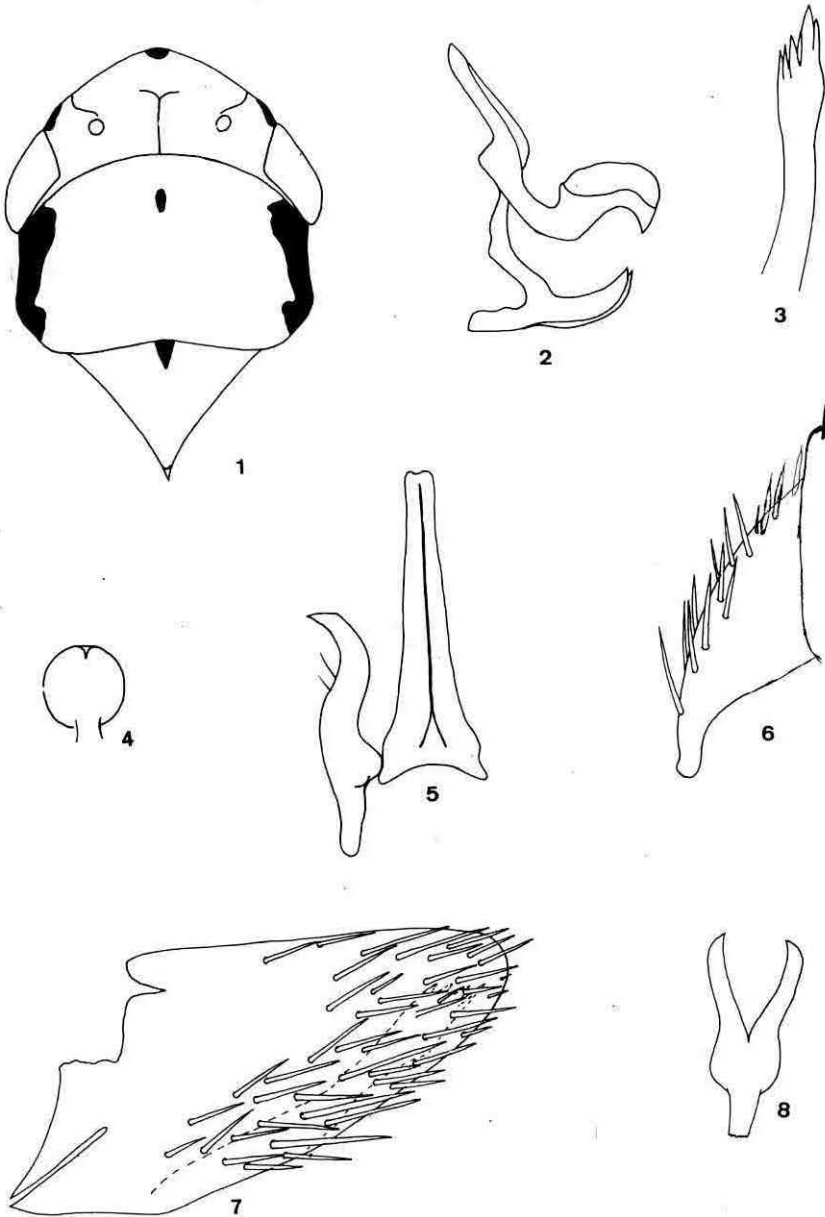
Coloração. No geral amarelo-pálido, com uma faixa longitudinal de cada lado de cor castanho-escura, mais intensa anteriormente e esmaecida para trás, de largura mais ou menos uniforme, iniciando logo atrás dos olhos, sobre a carena nota pleural, estendendo-se por todo o comprimento das tégminas, ocupando a área compreendida entre as veias Rádio e Cúbito e parte do clavo. Cabeça com a face mais amarela e com três pontos escuros arredondados, situados um em cada lóbulo supranasal e um no ápice da coroa. Rostro com o ápice enegrecido. Pronoto e escutelo com uma pequena mancha pouco distinta, medianamente, próximo da cabeça e na base, respectivamente.

Discussão. Esta espécie se distingue pelas faixas escuras laterais que percorrem longitudinalmente, desde os olhos até o ápice das tégminas e também pelo edeago que, em vista lateral, é mais ou menos fungiforme.

Scopogonalia plaumanni sp.n. (Figs. 9 - 16)

Caracteres diagnósticos. Coloração geral marrom-esverdeada. Edeago curto, curvado para baixo e com três processos apicalmente, um mediano e dois laterais curvados para dentro.

Medidas (em mm). Fêmea/Macho: Comprimento total: 6,72 - 5,60; comprimento da cabeça (linha mediana): 0,36/0,36; distância transocular: 1,50/1,28; distância interocular: 0,90 -



FIGS. 1-8 - *Scopogonalia altmanni* sp.n.: 1 - Vista dorsal da cabeça, pronoto e escutelo (Holótipo fêmea); 2 - Vista lateral do edeago e paráfise; 3 - Processo do pigóforo (macho); 4 - Vista posterior do ápice do edeago; 5 - Vista dorsal do parâmero e cone; 6 - Vista ventral da placa subgenital; 7 - Vista lateral do pigóforo (macho); 8 - Vista ventral da paráfise.

- 0,80; distância interocelar: 0,50/0,40; distância ocelo-ocular: 0,22/0,20; comprimento do pronoto (linha mediana): 0,947/0,88; largura máxima do pronoto: 1,54/1,32; largura máxima das tégminas: 1,20/0,98; comprimento das tégminas: 5,46/4,64.

Tipo e localidade-tipo. Holótipo fêmea: BRASILIEN, Nova Teutônia, 1979, 27° 11' B. 52° 23' L, Fritz Plaumann. Parátipos. BRASILIEN, Nova Teutônia, 3 ♀ e 2 ♂, 1979, 27° 11' B. 52° 23' L., Fritz Plaumann.

Descrição. Holótipo fêmea. Cabeça, em vista dorsal, com a margem anterior arredondada, levemente mais estreita do que o pronoto, de comprimento mediano aproximadamente igual a metade da largura interocular; ocelos conspícuos, situados na linha imaginária que tangencia os bordos anteriores dos olhos, separados entre si por uma distância um pouco mais do que duas vezes a ocelocular; margem posterior arqueada; lóbulos supranais pouco pronunciados, em vista lateral com os bordos arredondados e oblíquos; olhos, vistos de lado, tão largos quanto longos; clipeo levemente mais longo do que largo, de perfil arqueado, com impressões musculares fracas; anteclipeo quase tão largo quanto longo, nitidamente separado do clipeo pela sutura transclipeal, com perfil seguindo ao do clipeo. Ros tro curto, atingindo as mesocoxas, com segmento mediano duas vezes mais longo do que o distal. Pronoto mais ou menos de forma elíptica, transverso, uma vez e meia mais longo do que longo, com a margem anterior arredondada, a posterior levemente emarginada medianamente, as látero-posteriores oblíquas e as laterais retas, de superfície quase lisa, apresentando finas estrias transversais; carena notopleural evidente. Escuteo triangular, aproximadamente uma vez e meia mais longo na base do que longo, sem estrias transversais. Tégminas um pouco mais de quatro vezes mais longas do que largas; sem apêndices; veias pouco distintas, com célula anteapical externa fechada e cinco células apicais. Fórmula setal dos fêmures posteriores 2.1.1. Pigóforo mais longo do que largo, triangular em vista lateral, com macrocerdas distribuídas irregularmente; Placa subgenital, em vista inferior, de forma mais ou menos pentagonal, mais longa do que larga, atingindo a metade do comprimento do pigóforo, agudo do ápice.

Macho. No aspecto geral idêntico à fêmea, levemente menor. Pigóforo duas vezes e meia mais longo do que sua largura basal, com macrocerdas dispersas desde o terço basal inferior até o ápice, com um par de processos originando-se na metade basal, junto à margem inferior, voltados para trás em direção ao ápice e terminando em uma estrutura semelhante a uma escôva. Placa subgenital triangular, bipartida, duas vezes mais longa do que sua largura basal, com macrocerdas distribuídas em uma série simples na margem externa, com ápice voltado para dentro e para cima. Parâmeros mais ou menos delgados, sinuosos e divergentes para o ápice e abruptamente afilados no ângulo externo. Conetivo delgado, em forma de T, mais longo do que os parâmeros, com uma carena dorso-medianamente, ar-

ticulado apicalmente à paráfise. Paráfise alargada basalmente donde partem dois ramos simétricos em forma de um U, curvados para cima e com os ápices afilados. Edeago curto, em vista lateral levemente curvado para baixo, alargado basalmente, com uma carena dorso-medianamente em todo o seu comprimento, e tendo três projeções no ápice, uma mediana e as duas laterais curvadas para dentro e para baixo.

Coloração. No geral marrom-esverdeada; cabeça castanho-amarelada com um ponto negro na margem anterior. Pronoto junto à cabeça, castanho-amarelado, posteriormente, marrom-esverdeado e lateralmente esverdeado. Tégminas marrom-esverdeadas, com margem costal esbranquiçada e ápice pálido. Pernas amareladas, com as garras enegrescidas. Abdômen dorsalmente acastanhado e ventralmente amarelado.

Discussão. Esta espécie difere das demais pelo seu colorido marrom-esverdeado e pela forma do edeago que apresenta, apicalmente, três pequenas projeções, duas laterais e uma mediana.

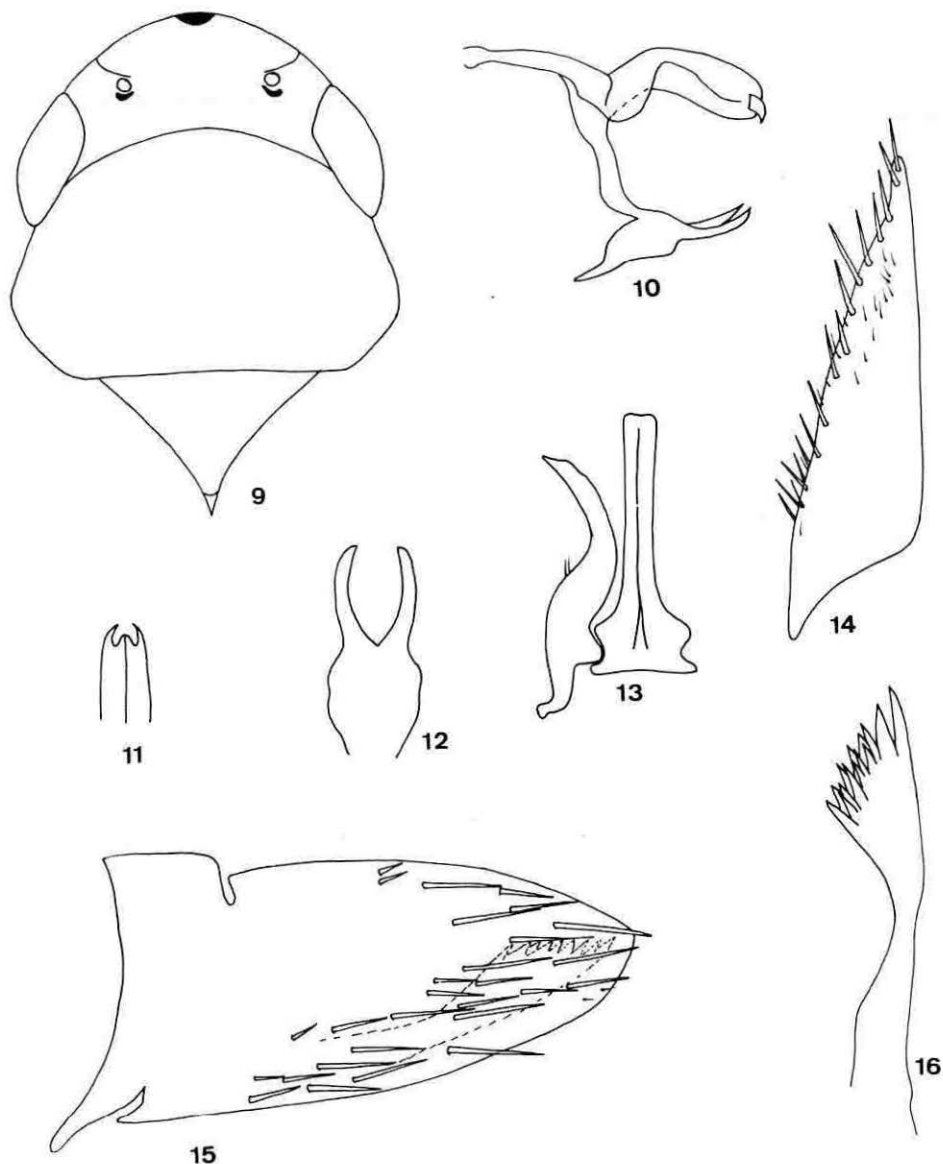
Scopogonalia splendida sp.n. (Figs. 17-24).

Caracteres diagnósticos. Coloração geral esverdeada; cabeça com cinco manchas marrom-escuras, sendo quatro oblíquas situadas à frente e atrás dos ocelos e uma na margem anterior, arredondada. Edeago curvado para baixo, achatado, carenado dorso-medianamente, com dois espinhos dorsolaterais na base e, no ápice, dois pequenos processos unciformes.

Medidas (em mm). Fêmea/Macho. Comprimento total: 5,04 - 4,84; comprimento da cabeça (linha mediana): 0,38/0,30; distância transocular: 1,24/1,14; distância interocular: 0,76 - 0,70; distância interocelar: 0,38/0,36; distância ocelo-ocular: 0,18/0,18; comprimento do pronoto (linha mediana): 0,76/0,76; largura máxima do pronoto: 1,22/1,14; largura máxima das tégminas: 0,98/0,94; comprimento das tégminas: 4,26/4,04.

Tipo e localidade-tipo: Holótipo fêmea. BRASIL. São Paulo. Serra da Bocaina - 1500m, S.J. Barreiro, 4-XI-1965, F.M. Oliveira. Parátipos. BRASIL. São Paulo. Serra da Bocaina - 1500m, S.J. Barreiro, 1 ♀ e 2 ♂, 4-XI-1965, F.M. Oliveira leg.

Descrição. Holótipo fêmea. Cabeça, em vista dorsal, com a margem anterior arredondada, tão larga quanto o pronoto, de comprimento mediano aproximadamente igual a metade da distância interocular; ocelos conspícuos situados atrás da linha imaginária que tangencia os bordos anteriores dos olhos, sepa

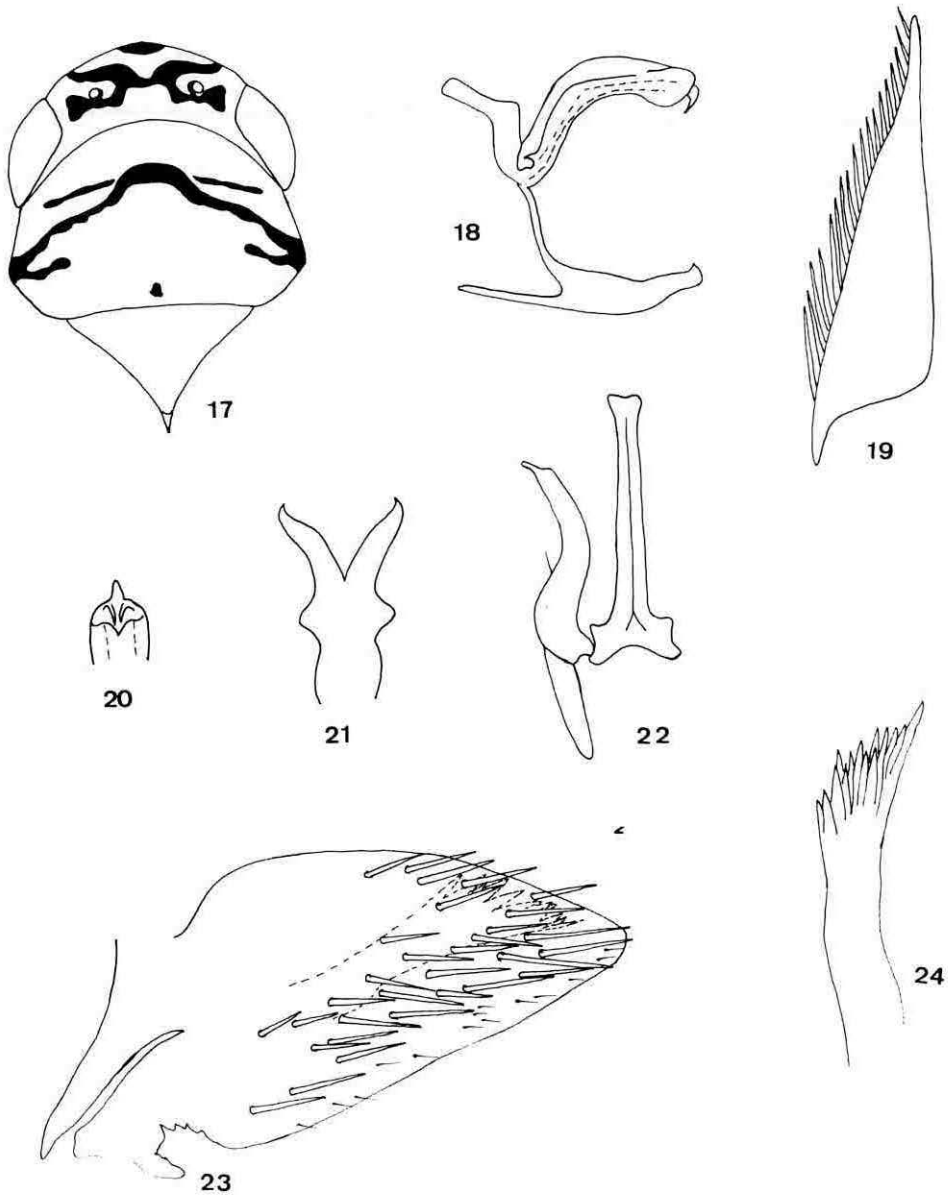


FIGS. 9-16 - *Scopogonalia plawmanni* sp.n.: 9 - Vista dorsal da cabeça, pronoto e escutelo (Holótipo fêmea); 10 - Vista lateral do edeago e paráfise; 11 - Vista dorsal do ápice do edeago; 12 - Vista ventral da paráfise; 13 - Vista dorsal do parâmero e conectivo; 14 - Vista ventral da placa subgenital; 15 - Vista lateral do pigóforo (macho); 16 - Processo do pigóforo (macho).

rados entre si por uma distância aproximadamente duas vezes a ocelocular; margem posterior arqueada; lóbulos suprantenais levemente pronunciados, obliquamente truncados no ápice; olhos, vistos de lado, transversos e levemente mais largos do que longos; clipeo mais longo do que largo, de perfil levemente arqueado, com impressões musculares pouco nítidas; anteclipeo tão largo quanto longo, fracamente separado do clipeo pela sutura transclipeal e com perfil seguindo o do clipeo. Ros tro curto, atingindo as mesocoxas, com o segmento mediano mais longo do que o distal. Pronoto de forma mais ou menos elíptica, transverso, um pouco mais de uma vez e meia mais largo do que longo, com a margem anterior arredondada, a posterior quase reta, as látero-posteriores arredondadas e as laterais retas; superfície lisa; carena notopleural evidente. Escutelo triangular, aproximadamente uma vez e meia mais largo na base do que longo e com sulco mediano transverso. Tégminas quatro vezes mais longas do que largas, margem apical arredondada; sem apêndices; venação pouco distinta, célula anteapical externa fechada e com cinco células apicais. Fórmula setal dos fêmures posteriores 2.1.1. Pigóforo mais longo do que largo, com macrocerdas distribuídas irregularmente; placa subgenital de forma mais ou menos pentagonal, duas vezes mais longa do que sua largura basal, atingindo a metade do comprimento do pigóforo e margem apical com uma pequena projeção mediana.

Macho. No aspecto geral idêntico à fêmea, levemente menor. Pigóforo duas vezes mais longo do que largo, mais ou menos triangular, curvado para baixo, com macrocerdas dispersas desde o terço basal inferior até o ápice, com um par de processos originando-se na margem inferior até o ápice e terminando em uma estrutura semelhante a escôva. Placa subgenital triangular, bipartida, uma vez e meia mais longa do que sua largura basal, com macrocerdas unisseriadas na margem externa e com ápice voltado para dentro. Parâmeros delgados, sinuosos, divergentes para o ápice e abruptamente afilados no ângulo externo. Conetivo delgado em forma de T, mais longo do que os parâmeros, carenado dorsomedianamente, articulado apicalmente à paráfise. Paráfise simétrica, alargada basalmente, terminando em dois ramos divergentes e pontiagudos. Edeago tão longo quanto a paráfise, curvado para baixo, achatado dorsomedianamente, percorrido por uma carena dorsal, com dois espinhos dorsolaterais na base e apicalmente com duas pequenas projeções unciformes dirigidas para baixo.

Coloração. No geral esverdeada; cabeça amarela, com cinco manchas marrom-escuras: quatro oblíquas, situadas a frente e atrás dos ocelos e uma, arredondada, na margem anterior. Pronoto esverdeado com uma larga faixa anterior amarela; esta se para por uma linha irregular escura; tórax ventralmente amarelo, com duas manchas marrom-escuras no mesosterno; pernas com as tíbias anteriores, tarsos posteriores e garras, marrom-claros; escutelo amarelo; tégminas esverdeadas, com a margem costal amarela, ápice esfumado e veias marrons. Abdômen amarelo ventralmente e levemente escurecido dorsalmente.



FIGS. 17-24 - *Scopogonalia splendida* sp.n.: 17 - Vista dorsal da cabeça, pronoto e escutelo (Holótipo fêmea); 18 - Vista lateral do edeago e paráfise; 19 - Vista ventral da placa subgenital; 20 - Vista ventral do ápice do edeago; 21 - Vista ventral da paráfise; 22 - Vista dorsal do parâmetro e conetivo; 23 - Vista lateral do pigóforo (macho); 24 - Processo do pigóforo (macho).

Discussão. Esta espécie caracteriza-se pela presença de cinco manchas na cabeça, sendo quatro oblíquas localizadas à frente e atrás dos ocelos, e uma na margem anterior. Edeago curvado para baixo, achatado dorsoventralmente, percorrido por uma carena dorsal e com dois espinhos dorso-laterais na base e apicalmente com dois pequenos processos unciformes.

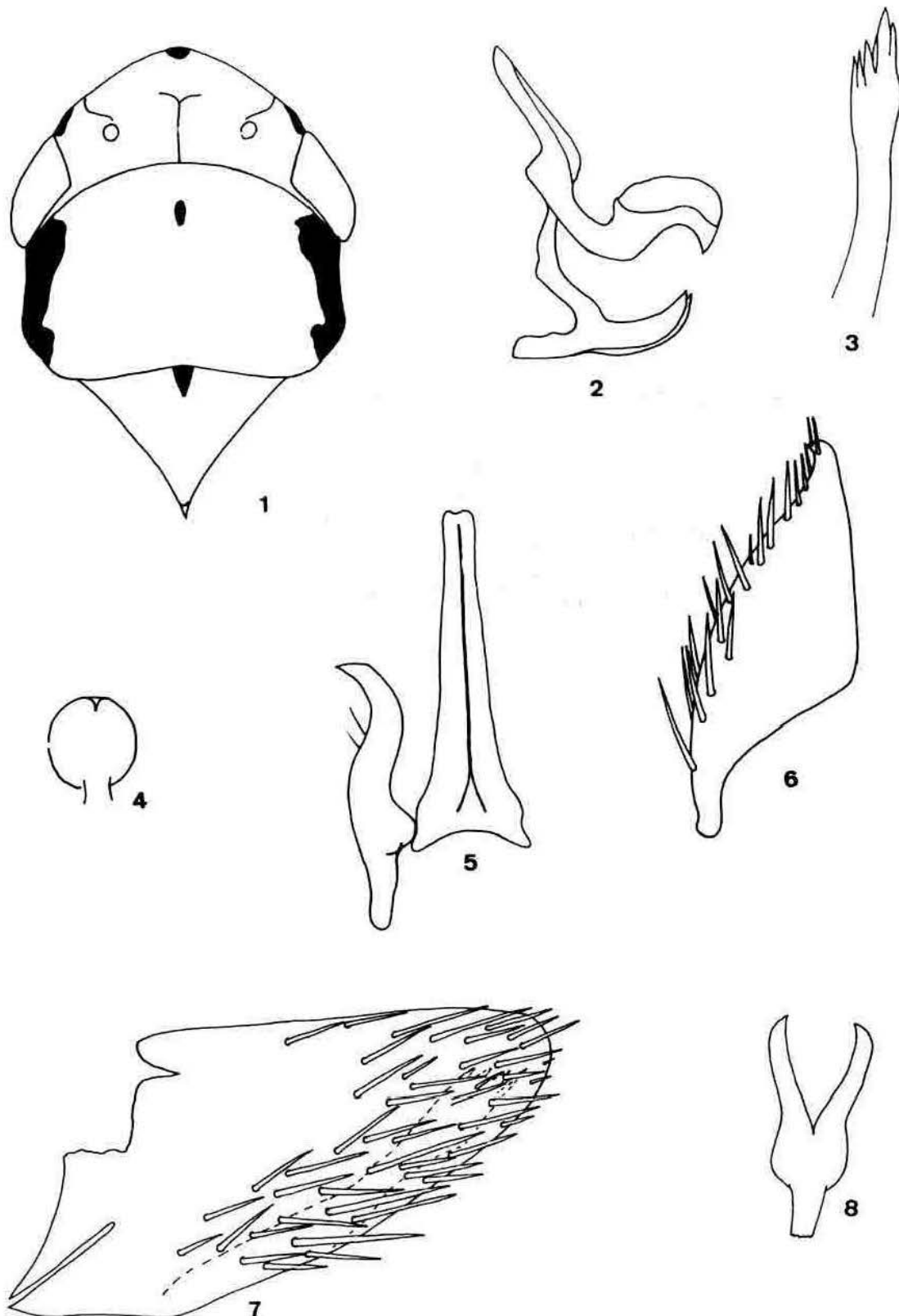
LITERATURA CITADA

YOUNG, D.A. 1977. Taxonomic study of the Cicadellinae (Homoptera, Cicadellidae) Part 2. New world Cicadellini and genus *Cicadella*. *North Carol. Agric. Exper. Statn Technical Bulletin* (239): 1-1135.

RESUMO

Três espécies novas brasileiras do gênero *Scopogonalia* Young são descritas: *S. altmanni* sp.n., *S. plaumanni* sp.n. e *S. splendida* sp.n., respectivamente dos estados do Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

ERRATA DA PÁGINA 154
An. Soc. Ent. Brasil 15(1)
POR INCORREÇÕES NA FIG. 6
(VIDE VERSO).



FIGS. 1-8 - *Scopogonalia altmanni* sp.n.: 1 - Vista dorsal da cabeça, pronoto e escutelo (Holótipo fêmea); 2 - Vista lateral do edeago e parâfise; 3 - Processo do pigóforo (macho); 4 - Vista posterior do ápice do edeago; 5 - Vista dorsal do parâmero e conetivo; 6 - Vista ventral da placa subgenital; 7 - Vista lateral do pigóforo (macho); 8 - Vista ventral da parâfise.